

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ (IES - 586)

Curso: Bacharelado em Medicina Código:14359

Titulação Conferida: Bacharel em Medicina

Modalidade: Educação Presencial

Turno: Integral

Data de início do funcionamento do curso: 05/11/1808

Periodicidade: Semestral

Duração: Integralização mínima em 12 períodos, sendo cada período um semestre e máxima em 18 períodos.

Carga horária mínima: 7941 horas

Vagas Anuais Autorizadas: 200 (100 por semestre)

Ingresso: Sistema de Seleção Unificada (SiSu)

Situação de Funcionamento: Em atividade

HISTÓRIA

A Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro foi criada pelo príncipe regente D. João, por Carta Régia, assinada em cinco de novembro de 1808, com o nome de Escola de Anatomia, Medicina e Cirurgia e instalada no Hospital Militar do Morro do Castelo. Até então, a filosofia colonial dificultava o ensino superior no Brasil, por considerá-lo uma ameaça aos interesses da corte. Os médicos na colônia restringiam-se a uns poucos brasileiros graduados na Europa e a raros europeus que aqui vinham exercer a sua profissão.

Em primeiro de abril de 1813, por projeto de Manuel Luís Alvares de Carvalho, foi fundada a Academia Médico-Cirúrgica no Rio de Janeiro. Mesmo depois de criada a Academia, apenas em 29 de setembro de 1826, por Decreto-Lei de Dom Pedro I, foi autorizada a emissão de diplomas e certificados para os médicos que faziam o curso no Brasil. Em três de outubro de 1832, durante a Regência Trina, foi sancionada a Lei que transformava as Academias Médico-Cirúrgicas do Rio de Janeiro e Salvador em Escolas ou Faculdades de Medicina.

Em 1856, a Faculdade de Medicina foi transferida para o prédio do Recolhimento das Órfãs, na Rua Santa Luzia, ao lado da Santa Casa de Misericórdia. Em doze de outubro de 1918, foi inaugurado o seu prédio próprio, na Praia Vermelha. Depois da mudança, o prédio do Recolhimento das Órfãs, que a abrigou por quase um século, passou a chamar-se Instituto Anatômico, onde algumas disciplinas do curso médico funcionaram até a década de 1960.

A Faculdade de Medicina funcionou como escola isolada até sete de setembro de 1920, quando foi criada, por Decreto, a Universidade do Rio de Janeiro. Em 1937, com a criação da Universidade do Brasil, passa a se chamar Faculdade Nacional de Medicina. Em 1965, a Universidade do Brasil passou a ser denominada Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e em 1973 foi determinada a transferência da Faculdade de Medicina, ainda localizada na Praia Vermelha, para o Campus da Cidade Universitária, na Ilha do Fundão,

onde se encontra atualmente.

A Faculdade de Medicina, por força da Lei da Reforma Universitária de 1968, dividiu-se em várias localizações. O gabinete da direção está localizado no Bloco K do Edifício do Centro de Ciência da Saúde (CCS), na Cidade Universitária. Em 1975 o prédio da Faculdade Nacional de Medicina, inaugurado em 1918, foi demolido por força do arbítrio do Regime Militar (Governo Médici). Em primeiro de março de 1978, foi inaugurado o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), local para onde foi transferida a maioria das disciplinas Clínicas e Cirúrgicas ligadas à Faculdade. Algumas ainda permanecem divididas entre o HUCFF e suas sedes de origem, como o Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG), o Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC), o Instituto de Psiquiatria (IPUB), a Maternidade Escola e o Instituto de Ginecologia.

O último processo de mudança curricular, que originou o atual Curso de Graduação em Medicina de nossa Faculdade, teve sua primeira etapa formalizada pela aprovação no Conselho de Ensino de Graduação em dezessete de março de 1991, com a ampliação do calendário escolar para vinte e duas semanas e a implantação do currículo pleno, composto pelas disciplinas obrigatórias do currículo mínimo e das complementares de escolha condicionada. Após contínuas e longas discussões, a reforma curricular foi finalmente aprovada pelo Conselho Departamental e pela Congregação da Faculdade de Medicina em sete de junho de 1994, com manifestações favoráveis dos Departamentos envolvidos e das Congregações do Instituto de Ciências Biomédicas, do Instituto de Microbiologia e do Instituto de Biologia. Em 1995, o atual currículo foi aprovado nos colegiados superiores da UFRJ e oficialmente registrado na Divisão de Registro de Estudantes (DRE). Esta reforma trouxe proposições concretas de maior integração entre os ciclos básico e profissional do curso médico, de flexibilização curricular, de interdisciplinaridade na geração e na transmissão do saber, de adoção de práticas pedagógicas que conferissem maior autonomia e preparo científico aos estudantes, a fim de que pudesse haver uma futura adaptação ao desenvolvimento exponencial do conhecimento e da tecnologia.

Inúmeras transformações ocorreram no mundo, dentre as quais podemos citar algumas que influenciam diretamente nos cursos médicos, quais sejam, o desenvolvimento tecnológico e o avanço do conhecimento médico, além da revolução das possibilidades de comunicação. Em face destes fenômenos, a Educação Médica teve que se defrontar com enormes desafios, entre os quais, crescimento exponencial de conhecimentos, metodologias de aprendizado contemporâneas e formação de profissionais competentes tecnicamente, com senso ético e cômicos de seu lugar na sociedade, frente à indissociabilidade entre as habilidades técnicas e o comportamento ético.

Assim como vários países no mundo, o Brasil aprovou em 2001 (Resolução CNE/CES Nº 4, de nove de novembro de 2001) as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Medicina com uma série de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) consideradas imprescindíveis para o egresso de um curso médico e, entre as indicações para atingir estes objetivos, incluiu uma mudança no internato (última fase do curso) que deveria passar a ser cursado em dois anos ao invés de um ano e meio. Em 2007, a Congregação da Faculdade de Medicina aprovou um novo Programa para tratar destas questões descritas acima, o Programa de Educação Médica, que iniciou efetivamente seus trabalhos em junho de 2009, tendo seu Regimento aprovado em sessão ordinária da Congregação da Faculdade de Medicina em dezembro do mesmo ano. Esse Programa reviu extensa e profundamente todas as Disciplinas oferecidas em nosso curso, organizou palestras, seminários de prospecção e procurou envolver toda a comunidade docente, discente e de técnicos-administrativos com função docente mediante a divulgação de todos os seus passos e o convite reiterado para que todos participassem das discussões levadas a cabo para o aprimoramento de nosso currículo.

Cabe ressaltar que sempre esteve claro para todos os mais diretamente envolvidos neste processo que o curso oferecido pela Faculdade de Medicina da UFRJ está e sempre esteve entre os melhores do país. Entretanto, isto não significa que não haja problemas que devam ser enfrentados para que possamos aprimorá-lo. Realizaram-se, com a promulgação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Medicina, em

2014, criteriosas análises e reflexões sobre o Regimento aprovado em 2009 e sobre os 10 anos de vigência das DCN para o Curso de Medicina, publicadas por especialistas em educação médica, das quais se pode extrair conhecimentos fundamentais sobre os avanços introduzidos pela implementação bem sucedida de um documento que, desde 2001, pauta e orienta a formação de médicos na maioria das escolas brasileiras em que o curso é oferecido.

Em 2012 realizou-se um seminário que versava como tema central a discussão e elaboração da Visão e Missão do Curso Médico, sendo sua redação final aprovada na Congregação em abril do mesmo ano com a forma a seguir:

VISÃO

A Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro contribui para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária mediante a construção de conhecimentos e a formação, de caráter interdisciplinar, de médicos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais comprometidos com a saúde da população brasileira em um sistema universal, integral e equânime.

MISSÃO

Formar profissionais com conhecimentos técnico-científicos sólidos e atualizados, atitude ética e humanística e concepção abrangente dos determinantes e condicionantes de saúde na sociedade, comprometidos com a saúde dos indivíduos, das famílias e da coletividade, em todos os níveis de atenção, para atuar no cuidado, na pesquisa e na administração em saúde em prol da qualidade de vida.

Realizar atividades de pesquisa e de extensão que contribuam para o avanço do conhecimento e que respondam às demandas do indivíduo, da

sociedade e do Sistema Único de Saúde, provendo evidências ao processo de tomada de decisão no âmbito das políticas públicas.

Para além do ensino de Graduação, a Visão/Missão é o modo de a instituição poder transmitir a toda a comunidade e à sociedade quais seus objetivos, a sua identidade.

Especificamente quanto ao ensino de Graduação, sua elaboração nos permitiu avançar na construção da linha-mestra para todo o curso, ou seja, os quatro eixos – Clínico, Ciências, Ética/Humanidades e Compromisso / Responsabilidade Social – e as respectivas competências gerais e específicas que consideramos fundamentais para a formação de nossos alunos. Igualmente, após reuniões e seminários, os quatro eixos obtiveram aprovação na Congregação em abril de 2013. Abaixo as competências esperadas para nossos egressos:

COMPETÊNCIAS DOS EGRESSOS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Eixo “CLÍNICO”

COMPETÊNCIAS GERAIS

Realizar exame clínico, planos diagnósticos e terapêuticos para o cuidado integral ao paciente em todos os níveis de atenção, reconhecendo os limites de sua atuação profissional.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Realizar história médica e exame físico de pacientes de todas as faixas etárias e em diferentes cenários de prática. Registrar de forma concisa, precisa e organizada as informações clínicas do paciente. Identificar e priorizar os problemas do paciente, atuando na perspectiva da integralidade da assistência. Elaborar e executar planos diagnóstico e terapêutico, com ênfase nos eventos mais prevalentes. Promover ações educativas que fomentem a autonomia do cuidado para os pacientes. Fomentar e executar ações de promoção,

prevenção e reabilitação em saúde. Trabalhar em equipe multiprofissional e interdisciplinar para o atendimento integral à saúde individual e coletiva.

Eixo “CIÊNCIAS”

COMPETÊNCIAS GERAIS

Buscar e aplicar criticamente o conhecimento científico relacionado à prática médica.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Avaliar crítica e permanentemente a literatura relacionada ao avanço do conhecimento científico. Adquirir e aplicar conhecimentos científicos para a tomada de decisões na atenção à saúde e avaliar seu impacto no indivíduo e na coletividade. Adquirir iniciativa e disciplina para aprendizagem ativa mediante fontes diversas. Buscar oportunidades de aperfeiçoamento.

Eixo “ÉTICA / HUMANIDADES”

COMPETÊNCIAS GERAIS

Reconhecer e respeitar o direito, a subjetividade e a autonomia de todos os envolvidos nas relações com paciente, família, comunidade e equipe profissional no seu contexto sociocultural e econômico.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Conhecer e aplicar os preceitos legais e éticos vigentes que regulam o exercício profissional. Comprometer-se com pacientes, profissionais de saúde e sociedade por meio de atitude íntegra, empática e respeitosa. Construir vínculos de confiança, respeitando direitos, opiniões, valores e diversidade dos pacientes, visando à tomada de decisão compartilhada. Estabelecer comunicação empática, eficiente e ética com pacientes, famílias e equipe profissional. Comunicar-se adequadamente com pacientes e familiares sobre as implicações do diagnóstico e da intervenção proposta em situações extremas: doenças graves, condutas de risco, erro e morte. Identificar e

ponderar os dilemas bioéticos com a equipe de saúde para a tomada de decisões. Respeitar o direito à confidencialidade e à privacidade dos pacientes.

Eixo “COMPROMISSO / RESPONSABILIDADE SOCIAL”

COMPETÊNCIAS GERAIS

Conhecer o sistema de saúde brasileiro, suas bases legais e princípios organizativos. Reconhecer o impacto dos determinantes de saúde nas populações, disponibilizando-se a atuar de modo integrado com outros setores da sociedade.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Conhecer o perfil epidemiológico da população e seus determinantes sociais, reconhecendo sua responsabilidade e suas possibilidades de intervenção. Identificar riscos e necessidades de indivíduos e grupos populacionais com base na compreensão dos determinantes do processo saúde-doença, tomando as devidas providências e possibilitando ações oportunas de prevenção e controle. Reconhecer o conhecimento médico e a função social da Medicina como resultante de um processo histórico.

Cada Disciplina tem como incumbência, de posse destes quatro eixos e das respectivas competências esperadas, elaborar sua ementa, seus métodos de ensino e formas de avaliação do conhecimento. No transcorrer deste processo, o Ministério da Educação (MEC) aprovou as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina (Resolução nº 03, de 20 de junho de 2014), e o internato em dois anos, que nas Diretrizes anteriores era, apenas uma indicação, passou a ser lei como, também, foi estipulado um prazo para sua implantação. Listamos abaixo os artigos da DCN, e seus respectivos parágrafos, que determinam a duração e a distribuição da carga horária do Internato entre as grandes áreas do Curso Médico:

Art. 38. Nos cursos iniciados antes de 2014, as adequações curriculares deverão ser implantadas, progressivamente, até 31 de dezembro de 2018.

Art. 24. A formação em Medicina incluirá, como etapa integrante da graduação, estágio curricular obrigatório de formação em serviço, em regime de internato, sob supervisão, em serviços próprios, conveniados ou em regime de parcerias estabelecidas por meio de Contrato Organizativo da Ação Pública Ensino-Saúde com as Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde, conforme previsto no art. 12 da Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013.

§ 2º A carga horária mínima do estágio curricular será de 35% (trinta e cinco por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Medicina.

§ 3º O mínimo de 30% (trinta por cento) da carga horária prevista para o internato médico da Graduação em Medicina será desenvolvido na Atenção Básica e em Serviço de Urgência e Emergência do SUS, respeitando-se o mínimo de dois anos deste internato.

§ 4º Nas atividades do regime de internato previsto no parágrafo anterior e dedicadas à Atenção Básica e em Serviços de Urgência e Emergência do SUS, deve predominar a carga horária dedicada aos serviços de Atenção Básica sobre o que é ofertado nos serviços de Urgência e Emergência.

§ 5º As atividades do regime de internato voltadas para a Atenção Básica devem ser coordenadas e voltadas para a área da Medicina Geral de Família e Comunidade.

§ 6º Os 70% (setenta por cento) da carga horária restante do internato incluirão, necessariamente, aspectos essenciais das áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria, Saúde Coletiva e Saúde Mental, em atividades eminentemente práticas e com carga horária teórica que não seja superior a 20% (vinte por cento) do total por estágio, em cada uma destas áreas.

Tivemos, então, que elaborar um processo de Alteração de Periodização no currículo já implantado, em que as disciplinas oferecidas nos atuais nove períodos prévios ao internato fossem ofertadas em oito períodos. Em fevereiro de 2016 foi aprovada em sessão ordinária da Congregação que se fazia necessária a coexistência de dois currículos, ou seja, as turmas que estavam no seu quarto período em 2016-1 e as que iniciaram posteriormente teriam, a

partir de 2016-2, seu curso do quinto ao nono períodos (cinco semestres) compactado para quatro semestres, de modo a poder começar o internato em dois anos a partir do nono período em 2018-2.

O esforço na elaboração deste currículo com Alteração de Periodização foi no sentido de acarretar o menor número possível de mudanças na grade curricular sem prejuízo ao conteúdo prévio ao início do Internato.

O internato é um Requisito Curricular Suplementar (RCS), obrigatório, que ocorre sob a forma de treinamento prático em serviço de saúde, destinado a desenvolver habilidades inerentes à prática médica e a complementar e aprimorar os conhecimentos adquiridos nos períodos anteriores do curso de graduação. O Internato tem duração de quatro semestres letivos e só pode ser cursado após conclusão e aprovação em todas as disciplinas obrigatórias do curso médico.

Nos três primeiros semestres o aluno cursa os Internatos Rotatórios nas sete áreas de conhecimento obrigatórias, a saber: Clínica Médica, Cirurgia, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Mental. Saúde da Família e da Comunidade e Saúde Coletiva, em períodos de treinamento de 40 horas semanais, por doze semanas em cada área, à exceção do treinamento em Saúde Coletiva que se dá de forma longitudinal em períodos de quatro horas semanais ao longo de todo o semestre, durante os três semestres.

Para organização dos semestres letivos os Internatos Rotatórios são agrupados em três blocos assim configurados:

- 1- Internato Rotatório de Clínica Médica, Internato Rotatório de Cirurgia e Internato em Saúde Coletiva I;
- 2- Internato Rotatório de Pediatria, Internato Rotatório de Ginecologia e Obstetrícia e Internato em Saúde Coletiva II; e
- 3- Internato Rotatório de Medicina de Família e Comunidade, Internato Rotatório de Saúde Mental e Internato em Saúde Coletiva III.

No quarto semestre o aluno cursa o Internato Eletivo no qual ele opta por duas das áreas citadas anteriormente, à sua escolha, para períodos de

treinamento também de doze semanas cada um.

Durante o Internato é obrigatório o treinamento em serviço de Emergência e/ou de Terapia Intensiva com carga horária de 12 horas semanais durante um semestre letivo.

**CATÁLOGO DE GRADE CURRICULAR E
EMENTAS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
MEDICINA**

ÍNDICE

CURRÍCULO DO CURSO MÉDICO	14
GRADE CURRICULAR DO CURSO MÉDICO.....	14
DISCIPLINAS POR PERÍODO	22
1º Período	22
Moléculas da Vida	22
História da Medicina I	22
Bases Biológicas da Vida.....	23
2º Período	23
Sistema Nervoso	23
Sistemas Cardiovascular e Respiratório.....	24
3º Período	24
Sistema Urinário	24
Sistema Digestivo.....	25
Sistema Endócrino e Reprodutor	25
Atenção Integral à Saúde.....	27
4º Período	27
Microbiologia e Imunologia	27
Propedêutica Clínica	28
Patologia Geral	29
Parasitologia Médica.....	29
5º Período	30
Medicina Interna I.....	30
Farmacologia MI	31
Epidemiologia.....	31
Saúde e Trabalho	32
6º Período	32
Medicina Interna II.....	32
Farmacologia MII.....	33
Administração e Planejamento de Saúde	33
Psicologia Médica.....	34
7º Período	35
Cirurgia.....	35

Medicina Interna III.....	35
Clínica Pediátrica I	35
Patologia Forense	36
Ortopedia e Traumatologia	37
8º Período	37
Psiquiatria e Saúde Mental	38
Obstetrícia	38
Ginecologia.....	38
Clínica Pediátrica II	39
Medicina Legal.....	39
Doenças Infecciosas e Parasitárias	40
Oftalmologia	41
Otorrinolaringologia.....	41
Internatos	42
Internato Rotatório Clínica Médica	42
Internato Rotatório Cirurgia.....	42
Internato Rotatório Pediatria.....	42
Internato Rotatório Medicina de Família e Comunidade	43
Internato Rotatório Saúde Mental	45
Internato Rotatório Saúde Coletiva.....	45
Internato Rotatório Ginecologia/Obstetrícia	43
Internato Eletivo Clínica Médica.....	46
Internato Eletivo Cirurgia.....	47
Internato Eletivo Pediatria	47
Internato Eletivo Medicina de Família e Comunidade	48
Internato Eletivo Saúde Mental	48
Internato Eletivo Ginecologia/Obstetrícia	49

CURRÍCULO DO CURSO MÉDICO

A sequência habitual mais recomendável para as Disciplinas e Programa Curricular Interdepartamental (PCI) obrigatórios do Curso Médico, bem como o código, número de créditos e os pré-requisitos podem ser visualizados nos quadros que se seguem:

GRADE CURRICULAR DO CURSO MÉDICO

CÓDIGOS	DISCIPLINAS
	1º Período
FMW 111	Bases Biológicas da Vida
FMS 115	História da Medicina I
BQM 112	Moléculas da Vida
	2º Período
BMW 121	Sistema Nervoso
BMW 122	Sistema Cardiovascular e Respiratório
	3º Período
BMW 233	Sistema Endócrino e Reprodutor
BMW 231	Sistema Urinário
BMW 232	Sistema Digestivo
FMW 231	Atenção Integral à Saúde
	4º Período
IMW 242	Microbiologia e Imunologia M
FMW 241	Propedêutica Clínica
FMP 242	Patologia Geral M
CFP 241	Parasitologia Médica
	5º Período
BMF 220	Farmacologia MI
FMW 352	Medicina Interna I
FMS 361	Saúde e Trabalho
FMS 351	Epidemiologia
	6º Período
BMF 224	Farmacologia MII
FMW 362	Medicina Interna II

FML 351	Psicologia Médica
FMS 381	Administração e Planejamento da Saúde
	7º Período
FMI 471	Clínica Pediátrica I
FMW 472	Medicina Interna III
FML 472	Patologia Forense
FMT 591	Ortopedia e Traumatologia
FMC 592	Cirurgia
	8º Período
FML 481	Psiquiatria e Saúde Mental
FMG 501	Ginecologia
FMI 591	Clínica Pediátrica II
FML 591	Medicina Legal
FMO 592	Oftalmologia
FMS 471	Doenças Infecciosas e Parasitárias
FMG 591	Obstetrícia
FMO 591	Otorrinolaringologia
	INTERNATOS ROTATÓRIOS - 9º, 10º e 11º Períodos
FMMU34	Internato Rotatório Clínica Médica
FMCU35	Internato Rotatório Cirurgia
FMIU36	Internato Rotatório Pediatria
FMWU32	Internato Rotatório Medicina de Família e Comunidade
FMLU03	Internato Rotatório Saúde Mental
FMGU33	Internato Rotatório Ginecologia / Obstetrícia
FMSU38	Internato Rotatório Saúde Coletiva I (Clínica e Cirurgia)
FMSU39	Internato Rotatório Saúde Coletiva II (Ginecologia / Obstetrícia / Pediatria)
FMSU40	Internato Rotatório Saúde Coletiva III (Saúde Mental / Medicina Família e Comunidade)
FMWU37	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM URGÊNCIA / EMERGÊNCIA
	INTERNATOS ELETIVOS - 12º Período
FMCU18	Internato Eletivo em Cirurgia
FMMU18	Internato Eletivo em Clínica Médica
FMIU18	Internato Eletivo em Pediatria
FMGU18	Internato Eletivo em Ginecologia / Obstetrícia

FMLU18	Internato Eletivo em Saúde Mental
FMWU18	Internato Eletivo em Medicina de Família e Comunidade
FMMU41	Estágio Optativo em Urgência / Emergência I
FMMU42	Estágio Optativo em Urgência / Emergência II
FMMU43	Estágio Optativo em Urgência / Emergência III

Códigos	Disciplinas	Carga Horária	Teórica	Prática	Extensão	Créditos	Pré-Requisitos
	1º Período						
BQM 112	Moléculas da vida	64	34	30	0	3	Nenhum
FMW 111	Bases biológicas da vida	525	315	210	0	28	Nenhum
FMS115	História da Medicina	24	15	9	0	1	Nenhum
Total 1º Per		613				32	
	2º Período						
BMW 121	Sistema Nervoso	225	105	120	0	11	FMW 111
BMW 122	Sistema Cardiovascular e Respiratório	225	105	120	0	11	FMW 111
	Atividades acadêmicas optativas	105				7	
Total 2º Per		555				29	
	3º Período						
BMW 233	Sistema Endócrino e Reprodutor	225	45	180	0	9	FMW 111
BMW 231	Sistema Urinário	150	30	120	0	6	FMW 111
BMW 232	Sistema Digestivo	150	30	120	0	6	FMW 111
FMW 231	Atenção Integral à Saúde	165	45	30	90	10	FMW 111
Total 3º Per		690				31	
	4º Período						
IMW 242	Microbiologia e Imunologia M	240	60	180	0	10	FMW 111
FMW 241	Propedêutica Clínica	150	60	30	60	9	BMW122 BMW121 BMW231 BMW232 BMW233 FMW231
FMP 242	Patologia Geral M	165	45	120	0	7	FMW111 FMW231
CFP 241	Parasitologia Médica	75	15	60	0	3	FMW111
FMW Z65	Atividade Curricular de Extensão	45	0	0	45	0	
Total 4º Per		675				29	
	5º Período						

BMF 220	Farmacologia M I	99	44	55	0	5	BMW121 BMW122 BMW231 FMW241
FMW 352	Medicina Interna I	240	40	80	120	13	FMW241
FMS 351	Epidemiologia	135	45	90	0	6	FMW231
FMS 361	Saúde e Trabalho	60	30	30	0	3	FMW241 FMW231
FMWX01	Atividades Complementares	30	0	30	0	0	
Total 5º Per		564				27	
	6º Período						
BMF 224	Farmacologia M II	99	44	55	0	5	BMF220 FMW352
FMW 362	Medicina Interna II	300	80	60	160	18	FMW352 FMS351
FMS 381	Administração e Planejamento de Saúde	60	15	45	0	2	FMS351 FMS361
FML 351	Psicologia Médica	75	15	60	0	3	FMW352
	Atividades acadêmicas optativas	60	60	0	0	4	
Total 6º Per		594				32	
	7º Período						
FMI 471	Clínica Pediátrica I	150	30	30	90	9	FMW352
FMW 472	Medicina interna III	200	60	40	100	12	FMW362
FMC 592	Cirurgia	150	60	90	0	7	FMW362
FML 472	Patologia Forense	20	15	5	0	1	FMW362 FMP242
FMT 591	Ortopedia e Traumatologia	30	15	15	0	1	FMW362
Total 7º Per		550				30	
	8º Período						
FMI 591	Clínica Pediátrica II	120	30	30	60	7	FMI471 FMW472
FMO 592	Oftalmologia	20	15	5	0	1	FMC592
FMO 591	Otorrinolaringologia	20	15	5	0	1	FMC592
FMG 501	Ginecologia	90	30	60	0	4	FMC592
FML 481	Psiquiatria e Saúde Mental	120	30	90	0	5	FML351 FMW472
FML 591	Medicina Legal	40	30	10	0	2	FMW472 FML 472

FMS 471	Doenças Infecciosas e Parasitárias	120	25	25	70	7	FMS351 FMW472 FMI 471
FMG 591	Obstetrícia	90	30	60	0	4	FMC 592
Total 8º per		620				31	
TOTAL PARCIAL 1-8º Per		4861	1767	2299	795	241	

	9º, 10º e 11º Períodos: Requisitos Curriculares Suplementares (RCS) Obrigatórios – Internatos Rotatórios (2 por semestre+Saúde Coletiva durante todos os 3 semestres) e Estágio Obrigatório durante 01 (um) semestre em Urgência / Emergência	Carga Horária	Teórica	Prática	Exten	Créditos	Pré-Requisitos
FMMU34	Internato Rotatório A (Clínica Médica)	308	0	308	0	7	FMI 591 FMG501 FMG591 FML481 FML591 FMS471 FMO591 FMO592
FMCU35	Internato Rotatório B (Cirurgia)	308	0	308	0	7	FMI 591 FMG501 FMG591 FML481 FML591 FMS471 FMO591 FMO592
FMIU36	Internato Rotatório C (Pediatria)	308	0	308	0	7	FMI 591 FMG501 FMG591 FML481 FML591 FMS471 FMO591 FMO592
FMGU33	Internato Rotatório D (Gineco- Obstetrícia)	308	0	308	0	7	FMI 591 FMG501 FMG591 FML481 FML591 FMS471 FMO591 FMO592
FMWU32	Internato Rotatório E (Medicina de Família e Comunidade)	308	0	308	0	7	FMI 591 FMG501 FMG591 FML481 FML591 FMS471 FMO591 FMO592
FMLU03	Internato Rotatório F (Saúde Mental)	308	0	308	0	7	FMI 591 FMG501 FMG591 FML481 FML591 FMS471 FMO591 FMO592
FMSU38	Internato Rotatório G1 (Saúde Coletiva I)	88	0	88	0	2	FMI 591 FMG501 FMG591 FML481 FML591 FMS471

							FMO591 FMO592
FMSU39	Internato Rotatório G2 (Saúde Coletiva II)	88	0	88	0	2	FMI 591 FMG501 FMG591 FML481 FML591 FMS471 FMO591 FMO592
FMSU40	Internato Rotatório G3 (Saúde Coletiva III)	88	0	88	0	2	FMI 591 FMG501 FMG591 FML481 FML591 FMS471 FMO591 FMO592
FMMU37	Estágio Obrigatório em Urgência / Emergência	264	0	264	0	6	FMI 471 FMW472 FMC 592
Total 9-11º Per		2376	0	2376	0	54	
	12º Período: Requisitos Curriculares Suplementares (RCS) de escolha restrita (escolher obrigatoriamente 2 internatos eletivos)						
FMCU18	Internato Eletivo em Cirurgia	352	0	352	0	8	FMWU32 FMGU33 FMMU34 FMCU35 FMIU36 FMLU03 FMSU38 FMSU39 FMSU40
FMMU18	Internato Eletivo em Clínica Médica	352	0	352	0	8	FMWU32 FMGU33 FMMU34 FMCU35 FMIU36 FMLU03 FMSU38 FMSU39 FMSU40
FMIU18	Internato Eletivo em Pediatria	352	0	352	0	8	FMWU32 FMGU33 FMMU34 FMCU35 FMIU36 FMLU03 FMSU38 FMSU39 FMSU40
FMGU18	Internato Eletivo em Ginecologia / Obstetria	352	0	352	0	8	FMWU32 FMGU33 FMMU34 FMCU35 FMIU36 FMLU03 FMSU38 FMSU39 FMSU40
FMWU18	Internato Eletivo em Medicina de Família e Comunidade	352	0	352	0	8	FMWU32 FMGU33 FMMU34 FMCU35 FMIU36 FMLU03 FMSU38 FMSU39 FMSU40

FMLU18	Internato Eletivo em Saúde Mental	352	0	352	0	8	FMWU32 FMGU33 FMMU34 FMCU35 FMIU36 FMLU03 FMSU38 FMSU39 FMSU40
Total 12º Per		704	0	704	0	16	
TOTAL PARCIAL 9-12º Per		3080	0	3080	0	70	
TOTAL FINAL		7941 *	1767	5379	795	311	

*A carga horária total de 7941 horas inclui 165 horas em Atividades Acadêmicas Optativas.

DISCIPLINAS POR PERÍODO

1º Período

Moléculas da Vida

EMENTA: Propriedades da água; pH e pKa; tampões. Aminoácidos; ligação peptídica; estruturas secundárias; proteínas fibrosas; estrutura terciária e quaternária de proteínas globulares (exemplo da hemoglobina). Efeitos de enzimas: termodinâmica vs. Cinética. Mecanismos de reação enzimática (exemplo da quimotripsina). Nucleotídeos; RNA e DNA; interação deles com proteínas. Lipídeos, micelas e bicamadas. Glicosídeos, glicolipídeos e proteínas glicosiladas. Trabalho ativo com ferramentas bioinformáticas.

BIBLIOGRAFIA

BERG, J.M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. Bioquímica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008 (ou edição mais nova)

NELSON, D.L.; COX, M.C. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014 (ou edição mais nova)

VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014 (ou edição mais nova)

História da Medicina I

EMENTA: Representações de Saúde, Doença e Cuidado em diferentes contextos históricos; a medicina científica: fundamentos e tendências; a medicina tecnológica, desafios/dilemas contemporâneos; modificações da semiótica médica sob o olhar da história; dimensões individual e coletiva do processo de adoecimento e seus condicionantes históricos.

BIBLIOGRAFIA

ROSEN, George. Uma história da saúde pública. 2. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec, Unesp, Abrasco, 1994

ROSEN, George. Da polícia médica à medicina social. São Paulo: Unesp-Hucitec/Abrasco, 1994.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 2002

CHALHOUB, Sidney. A Cidade Febril: Cortiço e epidemias na Corte Imperial. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

COSTA, Jurandir Freire. Ordem médica e norma familiar. Rio de Janeiro: Graal, 1983

FLEXNER, Abraham. Medical Educacional Report. The Carnegie Foundation for the Advancement of Teaching, New York, 1910.

Bases Biológicas da Vida

EMENTA: Principais bases moleculares, celulares e teciduais que constituem os seres vivos e sua interação com o meio ambiente. Translação entre principais conceitos de anatomia, embriologia, histologia, biologia celular, genética, bioquímica, biofísica e imunologia. Práticas em microscopia de histologia tecidual e práticas de anatomia em peças plastinadas e formalizadas e atividades práticas integradas.

BIBLIOGRAFIA

Larsen-Embriologia Humana; G. Schoenwolf; Elsevier Editora Ltda.

Alberts Fundamentos da Biologia Celular, Artmédica, 3ª edição 2011

NELSON, David L.; COX, Michale M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 6 ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2014.

2º Período

Sistema Nervoso

EMENTA: Bioeletrogênese. Organização geral do sistema nervoso. Transmissão de mensagens no sistema nervoso. Macro e microambiente do sistema nervoso. Sistemas sensoriais. Sistemas motores somáticos. Sistemas homeostáticos e neuropsicológicos complexos. Bases da neuroquímica. Filogênese a antogênese do sistema nervoso. Organização morfológica do sistema nervoso. Receptores e sistemas sensoriais. Bases morfofuncionais do controle motor. Estágios de ativação do cérebro. Regulação neural do sistema visceral. Funções nervosas superiores.

BIBLIOGRAFIA

Keith L. Moore; Arthur F. Dalley; Anne M. R. Agur. Anatomia orientada para a clínica. 7a edição. 2014. Editora Guanabara Koogan.

Johannes Sobotta. Atlas de Anatomia Humana. 23a edição. 2013. Editora Guanabara Koogan.

Frank Netter. Atlas de Anatomia Humana. 5a. Edição. Elsevier, 2011.

Sistemas Cardiovascular e Respiratório

EMENTA: Organização morfofuncional do sistema circulatório e respiratório. Embriogenias, anatomia macro e microscópica. Fisiologia dos aparelhos cardiovascular e respiratório.

BIBLIOGRAFIA

Keith L. Moore; Arthur F. Dalley; Anne M. R. Agur. Anatomia orientada para a clínica. 7a edição. 2014. Editora Guanabara Koogan.

Johannes Sobotta. Atlas de anatomia humana. 23a edição. 2013. Editora Guanabara Koogan.

Lucia Helena Antunes Pezzi; João Antonio Pereira Correia; Rafael Augusto Dantas Prinz; Silvio Pessanha Neto. Anatomia Clínica Baseada em Problemas. 1a edição. 2012. Editora Guanabara Koogan.

FISIOLOGIA - BERNE & LEVY (5a. EDIÇÃO)

FISIOLOGIA BÁSICA - RUI CURTI & JOAQUIM PROCÓPIO - 1a. EDIÇÃO

FISIOLOGIA MÉDICA - GUYTON & HALL, (12a EDIÇÃO)

FISIOLOGIA - MARGARIDA MELO AIRES - 4a EDIÇÃO)

HEART PHYSIOLOGY FROM CELL TO CIRCULATION- OPIE- 4a EDIÇÃO)

FISIOLOGIA RESPIRATÓRIA DO AUTOR JOHN B. WEST.

3º Período

Sistema Urinário

EMENTA: Embriologia e morfologia do sistema urinário. Função dos rins. Regulação e excreção. O rim na manutenção do equilíbrio hidroeletrolítico e ácido-básico.

BIBLIOGRAFIA

Keith L. Moore; Arthur F. Dalley; Anne M. R. Agur. Anatomia orientada para a clínica. 7a edição. 2014. Editora Guanabara Koogan.

Johannes Sobotta. Atlas de Anatomia Humana. 23a edição. 2013. Editora Guanabara Koogan.

Frank Netter. Atlas de Anatomia Humana. 5a. Edição. Elsevier, 2011.

Sistema Digestivo

EMENTA: Embriogênese. Organização geral do sistema digestivo. Motilidade e secreção do sistema digestivo. Digestão e absorção no tubo digestivo.

BIBLIOGRAFIA

Keith L. Moore; Arthur F. Dalley; Anne M. R. Agur. Anatomia orientada para a clínica. 7a edição. 2014. Editora Guanabara Koogan.

Johannes Sobotta. Atlas de anatomia humana. 23a edição. 2013. Editora Guanabara Koogan.

Lucia Helena Antunes Pezzi; João Antonio Pereira Correia; Rafael Augusto Dantas Prinz; Silvio Pessanha Neto. Anatomia Clínica Baseada em Problemas. 1a edição. 2012. Editora Guanabara Koogan.

Guyton e Hall, Tratado de Fisiologia Médica, Arthur C. Guyton; John E. Hall, Elsevier, Ed. 12, 2011

Berne e Levy – Fisiologia, Elsevier, Ed. 6, 2009. Português.

Sistema Endócrino e Reprodutor

EMENTA: Mecanismos gerais da atividade hormonal: estudo morfofuncional; hormônios; mecanismos de ação; efeitos; secreção; metabolismos; inter-relações; papel integrador do sistema endócrino; controle hormonal de aproveitamento de nutrientes; ritmo metabólico; produção de energia; metabolismo hidrossalino. Eixo hipotálamo-hipofisário. Glândula tireóidea. Glândulas paratireóideas. Pâncreas endócrino. Glândula suprarrenal. Sistema reprodutor masculino. Sistema reprodutor feminino. Regulação endócrina na diferenciação sexual, crescimento e desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA

ANATOMIA

Anatomia - Gray (Goss, CM), 29 ed., Ed. Guanabara Koogan, RJ, 1988.

Anatomia Clínica para Estudantes de Medicina - Snell, 5 ed., Ed.

Guanabara Koogan, RJ, 2000.

Atlas de Anatomia Humana - Wolf-Heideggerc & Köpf-Maier, 5 ed., Ed.

Guanabara Koogan, RJ, 2000.

Atlas de Anatomia Humana, McMinn, Ed. Manole, RJ, 2000.

Atlas de Anatomia Humana - Rohen & Yokochi, 4 ed., 1998.

Atlas de Anatomia Humana – Anna M. Gilroy, Brian R. MacPherson e Lawrence M. Ross, 2008.

BIOQUÍMICA

Principles of Biochemistry: Mammalian Biochemistry, Smith E.L. et al., MacGraw Hill, NY, 1983.

Harpers - Murray et al., 22a ed., Norwalk Connecticut Appleton & Lange, 1990.

Hormônios e Metabolismo: Integração e Correlações Clínicas Andrea Da Poian e Paulo Cesar de Carvalho-Alves, Atheneu

FISIOLOGIA

Williams Textbook of Endocrinology, 11th ed., Philadelphia WB Saunders, 2008.

Williams Textbook of Endocrinology, 12th ed., Philadelphia WB Saunders, 2011.

Fisiologia, Aires, MM (editor), 3a ed., Ed. Guanabara Koogan, RJ, 2008

Physiology, Berne & Levy, 5th ed., Mosby Year Book, 2004.

HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA

A Texbook of Histology, Bloom & Fawcett, 12a ed., Ed. Guanabara Koogan, RJ, 2000.

Embriologia Básica. Moore & Persaud, 6a ed., Elsevier, RJ, 2004.

Human Embriology. Larsen. Churchill Livingstone, 1993.

Developmental Biology, Werner A. Müller, Springer-Verlag, 1996.

Color Textbook of Histology, Gartner L.P. and Hiatt J.R., W.B.

Saunders Company, 2006

Histologia e Biologia Celular: Uma Introdução à Patologia.

Kierszenbaum, 3a ed., Guanabara Koogan, 2012 Histologia. Genese, Guanabara

Koogan, 2003 Histologia. Conceitos Básicos dos Tecidos, Lycia de Brito Gitirana, Atheneu, 2007 Histologia Básica. Junqueira e Carneiro, 11ª edição, Guanabara
Koogan, 2008

Atenção Integral à Saúde

EMENTA: O conceito e a prática da Atenção Integral à Saúde. Atenção Primária como ordenadora da Rede de Atenção à Saúde no Sistema Único de Saúde - SUS. A estratégia Saúde da Família e a Unidade Básica de Saúde. Saúde e Sociedade. Políticas Públicas de Saúde. A Saúde e seus Determinantes. Introdução à Bioética. A relação médico-usuário na equipe de saúde, no contexto da Estratégia Saúde da Família.

BIBLIOGRAFIA

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Departamento de Apoio à Descentralização. O SUS no seu município: garantindo saúde para todos / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Departamento de Apoio à Descentralização.– 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009. 46 p. : il. color. – (Série B. Textos Básico de Saúde). Disponível em <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus_municipio_garantindo_saude.pdf>. Acesso: 15 jun. 2015.

Brasil. Ministério da Saúde. O SUS de A a Z: garantindo saúde nos municípios / Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_sus_screen.pdf>. Acesso: 15 jun. 2015.

Código de ética médica e legislação dos conselhos de medicina. / Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro. -- 7. ed. -- Rio de Janeiro, 2014. Disponível em <<http://old.cremerj.org.br/publicacoes/189.PDF>>. Acesso: 15 jun. 2015.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <<http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>>. Acesso: 15 jun. 2015.

BUSS, M. P., PELLEGRINI FILHO, A. A Saúde e seus Determinantes Sociais. Physis: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.17, n.1, p.77-93, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v17n1/v17n1a06.pdf>>. Acesso: 15 jun. 201

4º Período

Microbiologia e Imunologia

EMENTA: Estudo das características das células bacterianas, do sistema imune e das viroses, assim como da patogênese, da imunidade e dos métodos para o controle e diagnóstico laboratorial das principais infecções humanas causadas por vírus e bactérias. Mecanismos de defesa específicos e inespecíficos.

BIBLIOGRAFIA

MICROBIOLOGIA GERAL

Microbiologia de Brock. 2008. Madigan, M.T., Martinko, J.M. & Parker, J. (Eds.). 10ª. edição. Editora Pearson Education, Inc.

IMUNOLOGIA

Imunologia Celular e Molecular. 2015. Abbas, A.K., Lichtman, A.H. & Pillai, S. (Eds.). 8ª. edição. Editora Elsevier

Imunobiologia. 2007. Janeway Junior, C.A., Shlomchik, M.J., Travers, P. & Walport, M. (Eds.). 6ª. edição. Editora Artmed.

VIROLOGIA

Virologia Humana. 2015. Santos, N. S.O., Romanos, M.T.V., Wigg, M.D. (Eds), 3ª. edição. Editora Guanabara Koogan.

BACTERIOLOGIA MÉDICA

Mims Microbiologia Médica. 2014. Goering, R.V., Dockrell, H.M., Zuckerman, M., Roitt, I., Chiodini, P.L. 5ª. Edição. Editora Elsevier.

Microbiologia Medica. 2013. Murray, P.R., Rosenthal, K.S., Pfaller, M.A. 7ª. Edição. Editora Elsevier

Propedêutica Clínica

EMENTA: Semiogênese de grandes sinais e sintomas e de síndromes clínicas. Anamnese do adulto e da criança. Semiotécnica sistematizada do adulto quanto a inspeção geral e sinais vitais. Propedêutica radiológica. Técnicas básicas de enfermagem. A relação do estudante com o paciente.

BIBLIOGRAFIA

Bates. Propedêutica Médica – 10a edição – 2010 - Ed. Guanabara Koogan

Harrison's – Principles of internal Medicine 18ª Ed

Cecil's Textbook of Medicine – Elsevier

Epstein O, Perkin GD, Cookson J e cols. Exame Clínico — 2a edição - 2004 - Ed. Elsevier

Seidel HM, Ball JW, Dains JE e cols. Mosby Guia de Exame Físico – 3ª edição – Ed. Elsevier, 2006

Lopes M, Laurentys J. Semiologia Médica: As bases do diagnóstico clínico -- 5a edição – 2004 - Ed. Revinter

Porto CC. Semiologia Médica – 6a edição – 2014 - Ed. Guanabara Koogan

Swartz MH. Tratado de Semiologia Médica -- 5a edição - Ed. Elsevier, 2006.

Rocco JR. Semiologia Médica – 1ª edição - 2010 – Ed. Elsevier

Psicologia Médica: A dimensão psicossocial da prática médica. Marco Antonio Alves Brasil; Eugenio Paes Campos; Geraldo Francisco do Amaral e José Givaldo M. de Almeida. Edit: Guanabara Koogan.

Patologia Geral M

EMENTA: Conceito de doença através do estudo dos agentes agressores e da resposta do organismo a esta agressão. Estudo dos diversos tipos de agressão com ênfase na correlação clínico-patológica através da integração dos achados morfológicos com os clínicos.

BIBLIOGRAFIA

ROBBINS, S. L.; KUMAR, V. (ed.); ABBAS, A.K. (ed.); FAUSTO, N. (ed.). Patologia: Bases Patológicas das doenças. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

BOGLIOLO, L.; BRASILEIRO FILHO, G. Patologia. 8ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MONTENEGRO, M. R. (ed.); FRANCO, M. (ed.). Patologia: Processos Gerais. 4.ed São Paulo: Atheneu, 2004.

KUMAR, V. et al. Robbins patologia básica.9ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

ROBBINS, S. L.; COTRAN R.S.; KUMAR, V. Patologia Estrutural e Funcional. 6ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

BOGLIOLO, L. Patologia Geral. 5ª Edição. 2013. Guanabara Koogan.

Parasitologia Médica

EMENTA: Morfologia, biologia, relação parasito-hospedeiro dos parasitos de maior

importância médica no Brasil e seus vetores. Noções de epidemiologia e correlação clínica.

BIBLIOGRAFIA

NEVES, D. P. - Parasitologia humana. Ed. Atheneu. 11ª ed. 2009.

REY, L. - Parasitologia. - Guanabara Koogan S.A., 4ª ed., 2010.

Ministério da Saúde. Doenças Infecciosas e Parasitárias. 8º Ed., Brasília, DF. 2010.

MORAES RG, GOULART EG & LEITE IC 2008 – Parasitologia e Micologia Humana. Cultura Médica Ltda. – 5ª ED.

VERONESI, R.R., FOCACCIE, R. Tratado de Infectologia, 4ªEd. Atheneu, 2010.

FISHER, F.; COOK, N.B. Micologia: Fundamentos e Diagnóstico. Ed. Revinter, 2002.

LACAZ, CS, PORTO, & MARTINS JEC. – Micologia Médica, S. Paulo. Ed. Sarvier, 1984.

Coura, J. R. Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias - 2 Volumes - 2ª Ed. 2013 , Editora Guanabara Koogan

BLOG DE MICOLOGIA: <http://www.micoblog.webnode.com> –

5º Período

Medicina Interna I

EMENTA: Semiogênese dos grandes sinais, sintomas e síndromes clínicas. Semiotécnica sistematizada do adulto comparada à da criança. Semiologia radiológica. Conceitos básicos de técnica operatória e de procedimentos invasivos. Prática cirúrgica de menor complexidade. Bases científicas em anestesiologia. Relação médico-paciente.

BIBLIOGRAFIA

Bates. Propedêutica Médica – 10a edição – 2010 - Ed. Guanabara Koogan

Harrison's – Principles of internal Medicine 18ª Ed Cecil's Textbook of Medicine – Elsevier

Epstein O, Perkin GD, Cookson J e cols. Exame Clínico — 2a edição - 2004 - Ed. Elsevier

Seidel HM, Ball JW, Dains JE e cols. Mosby Guia de Exame Físico – 3ª edição – Ed. Elsevier, 2006

Lopes M, Laurentys J. Semiologia Médica: As bases do diagnóstico clínico -- 5a edição – 2004 - Ed. Revinter

Porto CC. Semiologia Médica – 6a edição – 2014 - Ed. Guanabara Koogan

Swartz MH. Tratado de Semiologia Médica -- 5a edição - Ed. Elsevier, 2006.

Rocco JR. Semiologia Médica – 1ª edição - 2010 – Ed. Elsevie

Psicologia Médica: A dimensão psicossocial da pratica médica. Marco Antonio Alves Brasil; Eugenio Paes Campos; Geraldo Francisco do Amaral e José Givaldo M. de Almeida. Edit: Guanabara Koogan.

Farmacologia MI

EMENTA: Farmacocinética: absorção de fármacos, vias de administração, distribuição e eliminação de fármacos. Farmacodinâmica: interação fármaco receptor. Farmacologia do Sistema Nervoso Simpático. Farmacologia do Sistema Nervoso Parassimpático. Farmacologia clínica dos anestésicos locais. Farmacologia endócrina. Fármacos que atuam no aparelho respiratório. Farmacologia dos antibióticos. Farmacologia dos antieméticos, laxativos e antidiarreicos.

BIBLIOGRAFIA

As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman, Laurence L. Brunton, edição 12, Mcgraw Hill.

Farmacologia Básica e Clínica. Katzung. 12 ed., Lange, São Paulo.

Farmacologia. Rang, Dale e Ritter. 7 ed., Elsevier, Rio de Janeiro.

Epidemiologia

EMENTA: Conceitos básicos da prática epidemiológica. Medidas de frequência de doença e suas aplicações no diagnóstico de saúde. Evolução da situação de saúde brasileira. Aspectos conceituais e operacionais da vigilância epidemiológica. Planejamento de ações de saúde. A distribuição temporal e espacial das doenças. Fontes de informação. Pesquisa epidemiológica. Leitura crítica de artigos científicos. Aspectos metodológicos e práticos dos ensaios clínicos e da investigação de novos procedimentos diagnósticos. Aspectos metodológicos das pesquisas populacionais. Estudos de corte, caso-controle, seccional e ecológico.

BIBLIOGRAFIA

MEDRONHO, RA et al (eds). Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2009.

Rouquayrol, MZ. & Almeida Filho, N. Epidemiologia e Saúde. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

Pereira, MG. Saúde e Doença. In: Epidemiologia. Teoria e Prática (capítulo3), Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p-30-37, 1995.

Gordis, L. Epidemiology. 3ª edição. W.B. Saunders Company. Philadelphia.

Saúde e Trabalho

EMENTA: Conceitos; ambiente de trabalho e saúde; fatores de risco ambiental e não ambiental; acidente de trabalho e equivalentes; legislação pertinente; anamnese ocupacional; toxicologia ambiental e ocupacional; monitoramento clínico e epidemiológico das substâncias químicas; dimensões sociais do trabalho em suas relações com a saúde; patologias relacionadas ao trabalho.

BIBLIOGRAFIA

Doenças relacionadas ao trabalho (Ministério da Saúde 2002)

Textos de epidemiologia para vigilância ambiental em saúde (Ministério da Saúde 2002)

Patologias do trabalho (Rene Mendes 2013)

LEITURAS COMPLEMENTARES

Harrison Textbook of Medicine, section 2 chapter 16 and 19, 17th edition

Doenças ocupacionais respiratórias: Jornal Brasileiro de Pneumologia, v. 32, supl. 2, 2006

Dermatoses Ocupacionais: Ministério da Saúde. Protocolos de complexidade diferenciada. p. 7-36, 2006

Alchorne M.M.A. Dermatoses ocupacionais: An Bras Dermatol, 2010; 85 (2): 137-47

Medronho, R. Epidemiologia, capítulo 26, 2ª edição, 2008.

6º Período

Medicina Interna II

EMENTA: Estudo das afecções cardiovasculares, respiratórias, neurológicas,

geriátricas e reumáticas mais frequentes na população, abordando a etiopatogenia e a fisiopatologia, a anatomia patológica, a epidemiologia, o diagnóstico clínico e laboratorial, a terapêutica, o prognóstico, a prevenção e a reabilitação.

BIBLIOGRAFIA

Harrison's-Principles of Internal Medicine-17th Edition ou

Cecil's Textbook of Medicine 23th Ed.

Robbins, SL. Patologia estrutural e funcional

Tratado de clínica médica – Antônio Carlos Lopes

Farmacologia MII

EMENTA: Diuréticos e fármacos utilizados na mobilização dos edemas. Farmacoterapia da hipertensão arterial. Farmacoterapia da insuficiência coronariana. Farmacoterapia da insuficiência cardíaca: fármacos cardiotônicos. Farmacologia dos anti-arrítmicos. Fármacos anticoagulantes, trombolíticos e antiplaquetários. Fármacos antidislipidêmicos. Farmacologia dos opióides e antagonistas, analgésicos, antitérmicos e anti-inflamatórios. Farmacoterapia das desordens psiquiátricas; antidepressivos, antipsicóticos, sedativos hipnóticos e ansiolíticos. Farmacoterapia das epilepsias. Farmacologia das doenças neurodegenerativas.

BIBLIOGRAFIA

As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman, Laurence L. Brunton, edição 12, Mcgraw Hill.

Farmacologia Básica e Clínica. Katzung. 12 ed., Lange, São Paulo.

Farmacologia. Rang, Dale e Ritter. 7 ed., Elsevier, Rio de Janeiro

Administração e Planejamento de Saúde

EMENTA: Introdução ao Estudo dos Sistemas de Saúde; Sistemas Comparados de Saúde; SUS – Antecedentes históricos; SUS – Desafios e perspectivas; SUS – Modelos de Atenção; Promoção de Saúde, Gestão Municipal, Atenção Hospitalar; Setor Privado; Relação Público Privada; Qualidade em Saúde e Segurança do Paciente; Trabalho Médico.

BIBLIOGRAFIA

Paim J. et al. O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. Publicado Online em 9 de maio de 2011.

Lobato, L.V.C. & Giovanella, L. Sistemas de Saúde: origens, componentes e dinâmica. In: Giovanella et al. Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2008 (pg. 107-123).

Victora C G et al. Condições de saúde e inovações nas políticas de saúde no Brasil: o caminho a percorrer. Publicado Online em 9 de maio de 2011.

Coelho C.B.C.; Scatena J.H.G. Financiamento do SUS. In: Paim J.S., Almeida-Filho N. (orgs.) Saúde coletiva: teoria e prática. 1ª ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2014, cap. 20, pg. 271-282.

Rodrigues P.H.A.; Santos I.S. Setor privado de saúde. In: Saúde e Cidadania: uma visão histórica e comparada do SUS. 2ª edição revista e ampliada. São Paulo: Editora Atheneu, 2011

Travassos C., Martins M., Caldas B. Qualidade e Segurança no cuidado de saúde. In: Paim J.S., Almeida-Filho N. (orgs.) Saúde coletiva: teoria e prática. 1ª ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2014, cap. 26, pg. 373-382.

Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Vigilância em Saúde Parte II. Brasília, 2011, 113 páginas.

Psicologia Médica

EMENTA: Relação médico-paciente e os seus aspectos psicodinâmicos. Comunicação entre médico-paciente-família. Reações psicológicas ao adoecimento. Doença, experiência de adoecimento, constituição psíquica e subjetividade. Adesão ao tratamento. Tristeza e Depressão. Aspectos psicossociais do paciente nos diversos ambientes da atenção à saúde. Vicissitudes do trabalho em equipe. Abordagem à Família e aos cuidadores. Empatia. Transferência e contratransferência. Mecanismos de defesa (negação, regressão, projeção, racionalização, deslocamento). Somatização. O Ciclo da vida – infância, adolescência, idade adulta, velhice. Comunicação de notícias difíceis. A Morte e o Morrer.

BIBLIOGRAFIA

Brasil, M.A. e Campos E.P. (Orgs) Psicologia médica: A dimensão psicossocial da prática médica. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2012.

Helman, C.G. Cultura, saúde e doença. Editora Artes Médicas, Porto Alegre, 1994.

Stewart M., Brown J.B., Weston W.W., McWhinney I.R., McWilliam C.L. e Freeman T.R. Medicina centrada na pessoa. Editora Artmed, Porto Alegre, 2010.

7º Período

Cirurgia

EMENTA: Cirurgia geral, torácica, vascular, plástica, proctológica, urológica e neurológica. Pré e pós-operatório dos pacientes cirúrgicos. Indicações, métodos e resultados do tratamento cirúrgico das principais afecções. Patologia cirúrgica. Urgências cirúrgicas. Bases da técnica operatória. Bases da anestesia. Discernimento das afecções cirúrgicas quanto às indicações de cirurgia ou opção terapêutica clínica.

BIBLIOGRAFIA

Brunnicardi FC, et al. Tratado de Cirurgia. Schwartz. 9ª Ed.

Sabiston . Tratado de Cirurgia. 17Ed

Vieira, OM; Chaves, CP; Manso, JEF; Eulálio JMR. Clínica Cirúrgica. Fundamentos Teóricos e Práticos. Atheneu

Medicina Interna III

EMENTA: A etiopatogenia, o diagnóstico clínico, radiológico e anatomopatológico, a terapêutica, o prognóstico, a prevenção e a reabilitação das principais afecções digestivas, renais, metabólicas, endócrinas, dermatológicas, digestivas, renais, metabólicas, endócrinas, dermatológicas, hematológicas e oncológicas.

BIBLIOGRAFIA

Harrison's-Principles of Internal Medicine-17th Edition ou

Cecil's Textbook of Medicine 23th Ed.

Robbins, SL. Patologia estrutural e funcional

Tratado de clínica médica – Antonio Carlos Lopes

Clínica Pediátrica I

EMENTA: Abordagem teórica e prática de temas referentes à promoção de saúde e à prevenção de doenças que têm por objetivo a redução da morbi-mortalidade da criança e do adolescente.

BIBLIOGRAFIA

Behrman RE, Kliegman RM, Jenson HB. Nelson Tratado de Pediatria. Tradução da 19ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Seshia MMK, Mullet MD, Macdonald MG. Avery Neonatologia – Fisiopatologia e tratamento do recém-nascido. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Farhat SCL, Reis AG, Schwartsman C. Pronto-Socorro, Pediatria ICHC USP. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2012.

Ministério da Saúde: www.saude.gov.br

Patologia Forense

EMENTA: Estudo conceitual da morte e dos fenômenos cadavéricos. Mortes naturais e mortes violentas (criminosas, suicidas e acidentais). Aspectos legais das declarações de óbito. Traumatologia forense. Causalidade do dano. Patologia geral das lesões, incapacidades e mortes causadas por energias externas.

BIBLIOGRAFIA

ALCANTARA, H. Rua de. Perícia Médica Judicial Ed. Guanabara Koogan, 2006.

CAMPOS, M.L.; MENDONZA, C; MOURA, G; MELO R.B. Compêndio de Medicina Legal. Aplicada. Recife: Edupe, 2000

CARVALHO, H. V. de. Compêndio de medicina legal. São Paulo: Saraiva 1992.

Código de Ética Médica. Constituição Federal de 1988, Código Civil, Código de Processo Civil, Código Penal, Código de Processo Penal, Consolidação das Leis Trabalhistas, Código de Defesa do Consumidor

CROCE, D. Manual de medicina legal. São Paulo: Saraiva 2004.

DANTAS, R.A.A. Perícia médica – Estabelecendo nexos, avaliando danos e constatando incapacidade, São Paulo, LTr, 2010

FAUCI, A.S., BRAUNWALD, E., ISSELBACHER, K.J., WILSON, J.D., MARTIN,

J.B., KASPER, D.L., HAUSER, S.L., LONGO, D.L. Harrison: medicina interna. 18. ed. Rio de Janeiro : Mc Graw Hill, 2013. ISBN: 9788580551228

FRANÇA, G. V. de. Medicina legal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GALVÃO, L. C. C. Medicina Legal. São Paulo: Livraria e Editora Santos, 2008.

HÉRCULES, H.C. Medicina Legal-atlas e texto. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2008

GUYTON, A.C., HALL, J.E. Tratado de fisiologia médica. 10. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2000.

Manual de Perícia Médica da Previdência Social.

MATIELLO, F.Z. Responsabilidade civil do médico. São Paulo, LTr, 2006

MENDES, René et al. Patologia do trabalho. Rio de Janeiro : Atheneu, 1995.

Resoluções e Pareceres do CFM e CRMs. sobre Medicina Legal, Perícia Médica e Código de Ética Médica

SAVARIS, J.A (Coord). Curso de Perícia Judicial Previdenciária. Noções elementares para a comunidade médico-jurídica: São Paulo: Conceito Editorial, 2011.

Ortopedia e Traumatologia

EMENTA: Patologia, clínica, tratamento e profilaxia das lesões congênitas e adquiridas mais freqüentes e/ou incapacitantes do aparelho locomotor. Implicações psicossociais e éticas.

BIBLIOGRAFIA

HERBERT, S.; BARROS F, T.; XAVIER, R.; PARDINI JR, A.G. ET AL. Ortopedia e Traumatologia: Princípios e Prática. 4 ed. Porto Alegre, Artmed. 2009.

COURT-BROWN, C.; HECKMAN, J.D. ET AL. Rockwood and Green's Fractures in Adults. 8 ed. Philadelphia, Lippincot. 2015.

BUCHHOLZ, R. W.; COURT-BROWN, C.; HECKMAN, J. D. ET AL. Rockwood and Wilkin's Fracture in Children. 7 ed. Philadelphia, Lippincot. 2010.

NETTER, F. H. Musculoskeletal System. V. 8, part I. Anatomy, physiology and metabolic disorders. The ciba collection of medical illustrations.

Revista Brasileira de Ortopedia e Traumatologia da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia.

Clinical Orthopaedics and Related Research (CORR).

The Journal of Bone & Joint Surgery (AM e Brit).

8º Período

Psiquiatria e Saúde Mental

EMENTA: Inteligência, Memória, Pensamento, Sensopercepção, Afeto e Humor, Vontade e Pragmatismo. Demências e Delirium. Esquizofrenia, Reabilitação Psicossocial. Transtorno Obsessivo-Compulsivo, Transtorno de Ansiedade Generalizada, Transtorno de Pânico e Agorafobia, Transtorno de Estresse Pós-Traumático, Ansiedade (Fobia) Social. Depressão, Distímia e Transtorno Humor Bipolar. Transtornos de Personalidade. Anorexia, Bulimia e Transtorno de Comer Compulsivo. T. Uso de Substâncias (Álcool e Substâncias Psicoativas). Transtorno Dissociativo, Transtorno Conversivo e Transtorno de somatização. Emergências, Suicídio, Psiquiatria no Hospital Geral. Transtornos do Espectro Autista. Dislexia e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. Ansiedade e Depressão na Infância. Transtornos Disruptivos na Infância. Psicofarmacoterapia. Psiquiatria Forense.

BIBLIOGRAFIA

Kaplan & Sadock's Comprehensive Textbook of Psychiatry, ninth edition. Volumes I and II. Wolters Kluwer / Lippincott Williams and Wilkins, 2009.

Obstetrícia

EMENTA: Morfofisiologia e semiologia da gravidez. Parto e puerpério. Gravidez de alto risco. Medicina fetal. Urgências Obstétricas. Parto patológico. Obstetrícia preventiva. Implicações éticas.

BIBLIOGRAFIA

BENZECRY, R (ed) Tratado de Obstetrícia . FEBRASGO. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 913p.

CHAVES NETTO, H. ; SÁ, R. A. M. Obstetrícia básica. 2.ed. atual. e revisada. São Paulo: Atheneu, 2009. 1087p.

CHAVES NETTO, H. ; SÁ, R. A. M. Manual de conduta em obstetrícia. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2001. 399p.

MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE FILHO, J.de. Medicina fetal: atlas comentado. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 243p.

Ginecologia

EMENTA: Fisiologia da mulher, desenvolvimento, ciclo menstrual, menstruação normal e anormal. Puberdade e seus distúrbios. Climatério e terapia de reposição hormonal. Distopias genitais e incontinência urinária. Infecções ginecológicas. Conceitos básicos sobre infertilidade. Anticoncepção. Endometriose. Tumores do trato genital feminino benignos, malignos e suas lesões precursoras. Fisiologia mamária e tumores benignos e malignos da mama. Implicações éticas.

BIBLIOGRAFIA

BEREK, Jonathan S. Berek & Novak. Tratado de Ginecologia. 15. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2014.

WILLIAMS, Ginecologia de Williams, 2ª ed. Mc Gray Hill, 2013.

Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero, Ministério da Saúde, 2011.

Clínica Pediátrica II

EMENTA: Abordagem teórica e prática das patologias mais frequentes em Pediatria. Etiopatogenia, diagnóstico, tratamento, prognóstico, prevenção e reabilitação das diversas afecções observadas na infância e adolescência.

BIBLIOGRAFIA

Behrman RE, Kliegman RM, Jenson HB. Nelson Tratado de Pediatria. Tradução da 19ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Seshia MMK, Mullet MD, Macdonald MG. Avery Neonatologia – Fisiopatologia e tratamento do recém-nascido. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Farhat SCL, Reis AG, Schvartsman C. Pronto-Socorro, Pediatria ICHC USP. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2012.

Ministério da Saúde: www.saude.gov.br

Medicina Legal

EMENTA: Estudo das relações da Medicina com o Direito nos campos penal, civil, administrativo e ético. Uso e valorização das perícias médicas dentro desse contexto.

BIBLIOGRAFIA

ALCANTARA, H. Rua de. Perícia Médica Judicial Ed. Guanabara Koogan, 2006.

AUSIELLO, D., GOLDMAN, Lee. CECIL: tratado de medicina interna. 24. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2014. 2 v. ISBN: 8535256776

CARVALHO, H. V. de. Compêndio de medicina legal. São Paulo: Saraiva 1992.

Código de Ética Médica.

Constituição Federal de 1988, Código Civil, Código de Processo Civil, Código Penal, Código de Processo Penal, Consolidação das Leis Trabalhistas, Código de Defesa do Consumidor.

CROCE, D. Manual de medicina legal. São Paulo: Saraiva 2012. ISBN-10: 850211140X

DANTAS, R.A.A. Perícia médica – Estabelecendo nexos, avaliando danos e constatando incapacidade, São Paulo, LTr, 2010.

DOLINAK, D. et al. Forensic pathology – Principles and practice. San Diego, Elsevier, 2005.

FAUCI, A.S., BRAUNWALD, E., ISSELBACHER, K.J., WILSON, J.D., MARTIN, J.B., KASPER, D.L., HAUSER, S.L., LONGO, D.L. Harrison: medicina interna. 18. ed. Rio de Janeiro : Mc Graw Hill, 2013. ISBN: 9788580551228.

FRANÇA, G. V. de. Medicina legal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. ISBN-10: 8527727234

GALVÃO, L. C. C. Medicina Legal. São Paulo: Livraria e Editora Santos, 2008.

HÉRCULES, H.C. Medicina Legal-atlas e texto. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2014. ISBN-10: 853880524X

MATIELLO, F.Z. Responsabilidade civil do médico. São Paulo, LTr, 2014. ISBN: 9788536130712

Resoluções e Pareceres do CFM e CRMs. sobre Medicina Legal, Perícia Médica e Código de Ética Médica.

SAVARIS, J.A (Coord). Curso de Perícia Judicial Previdenciária. Noções elementares para a comunidade médico-jurídica: São Paulo: Conceito Editorial, 2011.

VASCONCELOS, L.P.W.C. A simulação na perícia médica, São Paulo, LTr, 2011.

VIERIRA, R.S. et al. Identidade sexual e transexualidade. São Paulo, Roca, 2009.

Doenças Infecciosas e Parasitárias

EMENTA: Aspectos microbiológicos, parasitológicos, clínicos e epidemiológicos das infecções causadas por protozoários, helmintos, fungos, bactérias e vírus. Emergências infecciosas. Acidentes por animais peçonhentos. Solicitação e

interpretação de exames complementares. Utilização racional de antimicrobianos e antiparasitários. Infecções comunitárias e associadas aos cuidados de saúde. Infecções em populações especiais (gestantes, viajantes, imunocomprometidos). Profilaxia individual e coletiva.

BIBLIOGRAFIA

LONGO, DL , FAUCI, AS, KASPER, DL, HAUSER, SL, JAMESON, JL & LOSALSO J. Harrison's Principles of Internal Medicine. 18th Edition. Mc Graw-Hill Companies Inc, 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de Vigilância Epidemiológica. 2011.

TAVARES W. 2014. Antimicrobianos e Quimioterápicos para o clínico. 3a. edição. Editora Atheneu.

Oftalmologia

EMENTA: Fisiopatologia, diagnóstico e tratamento das principais patologias oculares do adulto e da criança. A rotina do exame oftalmológico, com ênfase na formação do médico generalista.

BIBLIOGRAFIA

Oftalmologia Clínica- Dantas, AM 2010 Livraria Cultura Medica

Otorrinolaringologia

EMENTA: Principais patologias que acometem os ouvidos, nariz, seios paranasais, faringe, laringe, cordas vocais e nervo facial e suas relações com as doenças sistêmicas.

BIBLIOGRAFIA

Otorrinolaringologia - Principios e Prática. 2ª edição. Sady Saleimen da Costa, José Antonio A. de Oliveira, Oswaldo Laércio M. Cruz. 2006

Atlas Colorido de Otorrinolaringologia. Werner e Lippert. Revinter

Otorrinolaringologia baseada em Problemas. Ricardo Ferreira Bento. Richard Louis Voegelles. Luiz Ubirajara SennesFabio de Rezende Pinna

Geraldo Pereira Jotz. USP. Fundação de Otorrinolaringologia. 2011

Internatos

Internato Rotatório Clínica Médica

EMENTA: Treinamento em serviço nas enfermarias e ambulatórios de clínica médica e de especialidades clínicas, plantões em atendimento de situações de urgência-emergência e em terapia intensiva. Seminários, clube de revista e sessões clínicas.

BIBLIOGRAFIA

- 1) Fauci AS et al, Harrison's. Principles of Internal Medicine, 19th ed, McGraw-Hill Inc, 2015.
- 2) Goldman L et al, Goldman-Cecil Medicine, 25th ed Elsevier, 2015.
- 3) Lopes AC, Tratado de Clínica Médica, 2ª ed, Roca, 2009.
- 4) Porto C, Semiologia Médica, 7 ed, Guanabara Koogan, 2013.
- 5) Rocco J, semiologia Médica, 1ª ed, Elsevier Brasil, 2010.
- 6) Muxfeldt, E et al, Ambulatório de Clínica Médica - Experiência do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, 1ª ed, Revinter, 2011.

Internato Rotatório Cirurgia

EMENTA: Integração dos alunos às equipes de saúde no cuidado ao paciente cirúrgico, nos Ambulatórios e Enfermarias das Especialidades Cirúrgicas e no Centro Cirúrgico do HUCFF. Avaliações pré e pós-operatórias. Intercorrências cirúrgicas imediatas e tardias. Aprimoramento da relação médico-paciente no âmbito específico dos pacientes em tratamento cirúrgico. Realização de procedimentos de baixa complexidade. Seminários. Sessões clínicas, clube de revista.

BIBLIOGRAFIA

- Sabiston Textbook of Surgery, 19ª Edição, 2012.
- Swartz Principles of Surgery, 10ª Edição.

Internato Rotatório em Saúde Coletiva I

EMENTA: Participação em práticas conduzidas nas áreas de conhecimento Clínica Médica e Cirurgia, com ênfase em sistemas e políticas de saúde, epidemiologia e saúde, trabalho e ambiente, tais como rondas, elaboração e discussão de casos clínicos, com ênfase na adoção de medidas de natureza preventiva, bem como de promoção de saúde. Sessões clínicas, apresentação de casos, discussão de artigos, elaboração de diretrizes clínicas e sessões de revisão de literatura; sessões específicas, conduzidas pela Saúde Coletiva, tais como: oficinas em práticas como notificação de doenças, atestados de óbito, notificação de eventos adversos; avaliação crítica de sistemas de informação, de políticas de qualidade nas instituições que são palco das atividades do internato. Painéis, aulas expositivas, seminários.

BIBLIOGRAFIA

Medronho, Roberto A. - Epidemiologia. 2ª edição. Atheneu, 2009

Silva Paim, Jairnílson - Saúde Coletiva. MedBook, 2014.

Internato Rotatório Pediatria

EMENTA: Treinamento em serviço com responsabilidade progressiva no cuidado ao paciente pediátrico - com ênfase na promoção de saúde e prevenção, diagnóstico, tratamento e acompanhamento dos agravos mais prevalentes - nos seguintes locais: Alojamento Conjunto da Maternidade Escola; Ambulatório Geral e de especialidades e Enfermarias do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira. Seminários, Clube de revista e sessões clínicas.

BIBLIOGRAFIA

KLIEGMAN, R. M., BEHRMAN, R. E., JENSON, H. B., STANTON, B. F. NELSON TEXTBOOK OF PEDIATRICS. 19ª ed. Philadelphia: Saunders Elsevier, 2010.

MARCONDES, E., VAZ F. A., RAMOS, J. L., OKAY, Y. Pediatria Básica. 9ª ed. São Paulo: Sarvier, 2002.

LOPEZ, F. A. & CAMPOS JUNIOR. D. Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria - 2ª ed - Barueri, SP: Manole, 2010.

SCHETTINO DE AZEVEDO CE. Bases da pediatria. Editora Rubio, 2012.

Internato Rotatório Ginecologia/Obstetrícia

EMENTA: Atenção integral à saúde da mulher nos distintos momentos do ciclo de vida englobando aspectos biológicos, sociais e culturais, com foco na atenção secundária e terciária das afecções gineco-obstétricas, incluindo as urgências / emergências desenvolvidas nos ambulatórios de ginecologia geral, de subespecialidades, pré natal de baixo e alto risco. Centro cirúrgico ginecológico e obstétrico. Enfermarias de ginecologia e obstetrícia. Sessões clínicas, seminários e clube de revista.

BIBLIOGRAFIA

Chagas, C.R et al - Tratado de Mastologia da SBM, Volume 1 e 2, Ed,. Revinter, 2011.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica - " Controle dos Cânceres do Colo do útero e da mama" - 2ª Edição - Editora MS Brasília.

Novak&Berek - Tratado de Ginecologia, 15ªed. - editora Guanabara, 2014.

Internato Rotatório em Saúde Coletiva II

EMENTA: Participação em práticas conduzidas nas áreas de conhecimento Ginecologia / Obstetrícia e Pediatria, com ênfase em sistemas e políticas de saúde, epidemiologia e saúde, trabalho e ambiente, tais como rondas, elaboração e discussão de casos clínicos, com ênfase na adoção de medidas de natureza preventiva, bem como de promoção de saúde. Sessões clínicas, apresentação de casos, discussão de artigos, elaboração de diretrizes clínicas e sessões de revisão de literatura; sessões específicas, conduzidas pela Saúde Coletiva, tais como: oficinas em práticas como notificação de doenças, atestados de óbito, notificação de eventos adversos; avaliação crítica de sistemas de informação, de políticas de qualidade nas instituições que são palco das atividades do internato. Painéis, aulas expositivas, seminários.

BIBLIOGRAFIA

Medronho, Roberto A. - Epidemiologia. 2ª edição. Atheneu, 2009

Silva Paim, Jairnílson - Saúde Coletiva. MedBook, 2014

Internato Rotatório Medicina de Família e Comunidade

EMENTA: Treinamento em serviço na Estratégia de Saúde da Família, sob a

supervisão diária de profissionais preceptores da rede básica de saúde e semanal por docentes tutores da FM / UFRJ. Conhecimentos, habilidades e atitudes, para a prática da Medicina de Família e Comunidade e do trabalho em equipe interdisciplinar, sob os princípios do SUS. Atenção integral, considerando o contexto e ações do ponto de vista individual, familiar e comunitário, no território. Abordagens individuais e coletivas.

BIBLIOGRAFIA

DUNCAN, B. B. et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013, 1976p.

GUSSO, Gustavo D. F., LOPES, José M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade - Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: ARTMED, 2012, 2222p.

McWHINNEY, Ian R. Manual de Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre: ARTMED, 2010, 471p.

STARFIELD, Barbara. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologias. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. 726p.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. PAPEL DA REDE DE ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE NA FORMAÇÃO MÉDICA - DIRETRIZES. Cadernos ABEM. Vol 3; Outubro, 2007.

CECCIM, R. B. Equipe de Saúde: a perspectiva entre-disciplinar na produção dos atos terapêuticos. Cuidado: as fronteiras da integralidade. Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco, 2004. p. 259-278.

Internato Rotatório Saúde Mental

EMENTA: Treinamento em serviço, privilegiando os cenários da Atenção Básica e dos serviços territoriais em Saúde Mental, sob a supervisão diária de profissionais preceptores da rede e semanal por docentes tutores da FM/UFRJ e do IPUB/UFRJ. Avaliação diagnóstica e concepção de projetos terapêuticos em saúde mental da infância, adolescência, vida adulta e da pessoa idosa. Avaliação e manejo do uso nocivo de álcool e outras substâncias psicoativas. Plantão Emergência Psiquiátrica. Seminários, Sessões Clínicas.

BIBLIOGRAFIA

Chavieri, DH (org). Guia Prático de Matriciamento em Saúde Mental. Ministério da Saúde: Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, Brasília, DF, 2011.

Ministério da Saúde, Cadernos de Atenção Básica n.34 - Saúde Mental. Ministério da Saúde. Brasília, 2013.

Patel, Vikram - Where There is No Psychiatrist: A Mental Health Care Manual. RCPsych Publications, 2003.

Semple, David&Smyth, Roger (eds.) - Oxford Handbook of Psychiatry. Oxford University Press, 3edition, 2013.

Internato Rotatório em Saúde Coletiva III

EMENTA: Participação em práticas conduzidas nas áreas de conhecimento Saúde Mental e Medicina da Família e Comunidade, com ênfase em sistemas e políticas de saúde, epidemiologia e saúde, trabalho e ambiente, tais como rondas, elaboração e discussão de casos clínicos, com ênfase na adoção de medidas de natureza preventiva, bem como de promoção de saúde. Sessões clínicas, apresentação de casos, discussão de artigos, elaboração de diretrizes clínicas e sessões de revisão de literatura; sessões específicas, conduzidas pela Saúde Coletiva, tais como: oficinas em práticas como notificação de doenças, atestados de óbito, notificação de eventos adversos; avaliação crítica de sistemas de informação, de políticas de qualidade nas instituições que são palco das atividades do internato. Painéis, aulas expositivas, seminários.

BIBLIOGRAFIA

Medronho, Roberto A. - Epidemiologia. 2ª edição. Atheneu, 2009

Silva Paim, Jairnílson - Saúde Coletiva. MedBook, 2014

Internato Eletivo Clínica Médica

EMENTA: Treinamento em serviço nas enfermarias e ambulatórios das especialidades clínicas do HUCFF; plantões com atendimento das situações de urgência-emergência no HUCFF (CTI, Anestesia, Unidade Coronariana e enfermarias de Clínica Médica, doenças infecto-parasitárias e nefrologia). Seminários, sessão clínica, estudo de caso, clube de revista.

BIBLIOGRAFIA

Fauci AS et al, Harrison's Principles of Internal Medicine, 19th ed, McGraw-Hill Inc,

2015.

Internato Eletivo Cirurgia

EMENTA: Integração dos alunos às equipes de saúde no cuidado ao paciente cirúrgico, nos Ambulatórios e Enfermarias das Especialidades Cirúrgicas e no Centro Cirúrgico. Realização de avaliações pré e pós-operatórias, atendimento a intercorrências cirúrgicas imediatas e tardias. Aprimoramento da relação médico-paciente no âmbito específico dos pacientes em tratamento cirúrgico. Realização de procedimentos cirúrgicos de baixa complexidade. Seminários, sessões clínicas, clube de revista.

BIBLIOGRAFIA

Sabiston Textbook of Surgery, 19ª Edição, 2012.

Scwartz Principles of Surgery, 10ª Edição.

Internato Eletivo Pediatria

EMENTA: Treinamento em serviço com responsabilidade progressiva no cuidado ao paciente pediátrico - com ênfase na promoção de saúde e prevenção, diagnóstico, tratamento e acompanhamento dos agravos mais prevalentes - nos seguintes locais: Alojamento Conjunto da Maternidade Escola; Ambulatório Geral e de especialidades e Enfermarias do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira. Seminários, sessões clínicas, estudo de caso, clube de revista.

BIBLIOGRAFIA

KLIEGMAN, R. M., BEHRMAN, R. E., JENSON, H. B., STANTON, B. F., NELSON TEXTBOOK OF PEDIATRICS. 19ª ed. Philadelphia: Saunders Elsevier, 2010.

MARCONDES, E., VAZ F. A., RAMOS, J. L., OKAY, Y. Pediatria Básica. 9ª ed. São Paulo: Sarvier, 2002.

LOPEZ, F. A. & CAMPOS JUNIOR, D. Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria - 2ª ed. - Barueri, SP: Manole, 2010.

SCHETTINO DE AZEVEDO CE. Bases da pediatria. Editora Rubio, 2012.

Internato Eletivo Medicina de Família e Comunidade

EMENTA: Treinamento em serviço na Estratégia de Saúde da Família, sob supervisão diária de profissionais preceptores da rede básica de saúde e semanal por docentes tutores da FM/UFRJ. Conhecimentos, habilidades e atitudes, para a prática da Medicina de Família e Comunidade e do trabalho em equipe interdisciplinar, sob os princípios do SUS. Atenção integral, considerando o contexto e ações do ponto de vista individual, familiar e comunitário, no território. Abordagens individuais e coletivas.

BIBLIOGRAFIA

DUNCAN, B. B. et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1976p. GUSSO, Gustavo D. F., LOPES, Jose M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade - Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: ARTMED, 2012, 2222p.

McWHINNEY, Ian R. Manual de Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre: ARTMED, 2010, 471p.

STARFIELD, Barbara. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologias. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. 726p.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. PAPEL DA REDE DE ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE NA FORMAÇÃO MÉDICA - DIRETRIZES. Cadernos ABEM. Volume 3; Outubro, 2007.

CECCIM, R. B. Equipe de saúde: a perspectiva entre-disciplinar na produção dos atos terapêuticos. In: PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araújo de (Orgs.). Cuidado: as fronteiras da integralidade. Rio de Janeiro: Hucitec/ Abrasco, 2004. p. 259-278.

FERREIRA, Ricardo Corrêa; FERREIRA, Roseli da Silva; AGUER, Cristiane Biscaino. Formação do Profissional Médico: a Aprendizagem na Atenção Básica de Saúde. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA, 31 (1): 52-59; 2007.

Internato Eletivo Saúde Mental

EMENTA: Treinamento em serviço, privilegiando os cenários da Atenção Básica (Estratégia de Saúde da Família, NASF) e dos serviços territoriais em Saúde Mental

(CAPS, CAPSi e CAPSad), sob supervisão diária de profissionais preceptores da rede e semanal por docentes tutores da FM/UFRJ e do IPUB/UFRJ. Avaliação diagnóstica e concepção de projetos terapêuticos em saúde mental da infância e adolescência, da vida adulta e da pessoa idosa. Avaliação e manejo do uso nocivo de álcool e outras substâncias psicoativas. Plantão de emergência em psiquiatria. Prática em equipe interdisciplinar com base nos princípios do SUS, e conhecimento da organização da rede de serviços, critérios e fluxos de referência e contra referência. Seminários, sessões clínicas, estudo de caso, clube de revista.

BIBLIOGRAFIA

Chiaveri, DH (org). Guia Prático de Matriciamento em Saúde Mental. Ministério da Saúde: Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, Brasília, DF, 2011.

Ministério da Saúde, Cadernos de Atenção Básica n. 34 - Saúde Mental. Ministério da Saúde: Brasília, 2013.

Patel, Vikram - Where There Is No Psychiatrist: A Mental Health Care Manual. RCPsych Publications, 2003.

Semple, David & Smyth, Roger (eds.) - Oxford Handbook of Psychiatry. Oxford University Press, 3 edition, 2013.

Internato Eletivo Ginecologia / Obstetrícia

EMENTA: Atenção integral à saúde da mulher nos diferentes momentos do ciclo de vida englobando aspectos biológicos, sociais e culturais, com foco na atenção secundária e terciária das afecções gineco-obstétricas, incluindo as urgências/emergências, desenvolvidas nos ambulatórios de ginecologia geral, de subespecialidades, pré-natal de baixo e alto risco; centro cirúrgico ginecológico e obstétrico. Enfermarias de ginecologia e obstetrícia. Sessões clínicas, seminários e clube de revista.

BIBLIOGRAFIA

1) Chagas, C.R et al - Tratado de Mastologia da SBM, Volume 1 e 2, Ed,. Revinter, 2011.

2) Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica - " Controle dos Cânceres do Colo do Útero e da Mama" - 2ª Edição - Editora

MS Brasília.

3) Novak & Berek - Tratado de Ginecologia, 15ªed. Editora Guanabara, 2014.

Estágio

Estágio Obrigatório em Urgência / Emergência

EMENTA: Treinamento prático em serviço de Emergência ou de Medicina Intensiva, sob a forma de plantões semanais com duração de 12 (doze) horas, durante um semestre letivo.

BIBLIOGRAFIA

Harrisons. Medicina Interna. 19ª edição. McGraw Hill editora.

Irwin e Rippe. Medicina Intensiva. 6ª edição Guanabara Koogan editora.

Elias Knobel. Conduas no paciente grave. 4ª edição Atheneu editora.

Temáticas abordadas em atendimento à legislação

Ressaltamos que para atender a inclusão da disciplina de Libras na estrutura curricular do curso, de acordo com o Decreto nº 5.626/2005, ofertamos como Disciplinas optativas Estudo da Língua Brasileira de Sinais I (LEB 599) e Prática Fonoaudiológica II (FMF 245). A temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena é abordada na Disciplina Terapia Ocupacional Antropologia Sociologia (FMA 114). A Disciplina de Fundamentos de Direitos Humanos (NEP 110), que identifica os principais desafios para afirmação e realização dos Direitos Humanos, é ofertada, também, no elenco das Disciplinas optativas. A importância da integração da Educação Ambiental está contemplada na Disciplina de Toxicologia Clínica Ambiental (FMS 001). Todas as disciplinas optativas elencadas acima constam no Formulário CEG/05.

Núcleo Docente Estruturante

O Conselho de Ensino de Graduação/ UFRJ por Resolução N°06/2012, no uso de suas atribuições, instituiu o Núcleo Docente Estruturante – NDE – no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O Núcleo Docente Estruturante tem função consultiva, propositiva, avaliativa e de assessoramento sobre temas acadêmicos. É corresponsável pela elaboração, implementação, atualização, consolidação e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso. Algumas de suas inúmeras atribuições são promover a integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão, estabelecer e contribuir com a consolidação do perfil do egresso pretendido, programar e supervisionar as formas de avaliação, além de analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares. O Núcleo Docente Estruturante é constituído por membros do corpo docente efetivo do curso, mínimo de cinco, tendo como Presidente o Coordenador do Curso. São requisitos necessários para atuação no NDE:

I - Titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu*;

II - Preferencialmente regime de trabalho em tempo integral (DE) ou 40 horas/semanais.

III - Experiência docente mínima de três anos em exercício no respectivo curso. Na ausência ou impedimento eventual do Coordenador do Curso, a presidência do NDE será exercida pelo docente integrante mais antigo do Núcleo em exercício na instituição. Os membros do NDE são indicados por seu Presidente e seus nomes homologados pela Congregação da Faculdade de Medicina.

O atual NDE do Curso Médico é constituído por dez docentes.

Com o intuito dar prosseguimento as ações iniciadas na gestão anterior, três professores do NDE que já participavam, permanecem atuando. A periodicidade das reuniões é bimestral, podendo haver reuniões extraordinária.

Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico

A resolução CEG 02/2016 prevê que cada unidade acadêmica deva ter ao menos uma Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), que pode estar vinculada à unidade ou a um curso. Devido à complexidade de seus quatro cursos (Medicina, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional), a Faculdade de Medicina da UFRJ estabeleceu uma COAA para cada um deles. Em paralelo, o Curso de Medicina criou também um Programa de Mentoria em 2014, com base na necessidade cada vez mais

evidente de os alunos terem um acompanhamento mais próximo de nossos professores. Todos os docentes da Faculdade de Medicina da UFRJ fazem parte do Corpo de Professores Orientadores (ou mentores, como aqui os denominamos) de sua Unidade Acadêmica, segundo Resolução do CEG 02/2016. A atribuição principal do mentor é estar ciente do desempenho acadêmico do grupo de alunos sob sua responsabilidade por meio de reuniões com periodicidade estabelecida e reuniões extraordinárias de acordo com a demanda, visando à prevenção e orientação de eventuais dificuldades que possam interferir no andamento do curso. Importante ressaltar que o Programa de Mentoria e a COAA atuam em caráter complementar, visto que caso uma instância se depare com questões ulteriores à sua alçada ela contará com pleno apoio da outra. A COAA do curso de Medicina realiza reuniões regulares durante o período letivo com o Corpo de Professores Orientadores para avaliar as estratégias adotadas e elaborar novas abordagens para administrar e dirimir questões e demais eventualidades no acompanhamento dos alunos e seus resultados.

Comissão de Direitos Humanos

O pluralismo e a diversidade, tão evidenciados na UFRJ, são elementos imprescindíveis na construção da ciência e do conhecimento. O respeito à diversidade social, cultural, étnica, sexual, religiosa, política é fator primordial na vida em sociedade. O ambiente acadêmico exige uma profunda aceitação das divergências, permitindo que troca de experiências e visões distintas conduzam ao progresso e desenvolvimento.

A Direção da Faculdade de Medicina primando pelo respeito às relações interpessoais, pelo acolhimento ao seu corpo discente e observando que a excelência no desempenho acadêmico está, também, vinculada a um sentimento de pertencimento criou a Comissão de Direitos Humanos (CDH) em 15 de Julho de 2016, portaria número 6852.

Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

A Faculdade de Medicina tem como critério universal a exigência de um grau mínimo igual à 5 para aprovação determinado pelo conselho de Ensino de Graduação/UFRJ. O curso e sua avaliações são exclusivamente presenciais, havendo uma multiplicidade de critérios, específicos para cada

Disciplina, para se atingir à média final, abrangendo avaliações formativas e somativas. Entre eles: uma sequência de provas teóricas (avaliação de conhecimentos), pré e pós testes em seminários, avaliações práticas (avaliações de habilidades), conceitos, diários de campo, portfólios (avaliações de atitudes).

Relação Graduação e Pesquisa

A Universidade Federal do Rio de Janeiro é uma instituição de grande tradição na produção de conhecimento científico nas mais variadas áreas, e em particular na área da Saúde. A atividade de pesquisa científica de boa qualidade é uma característica importante dos institutos do Centro de Ciências da Saúde que participam do ensino básico de medicina, bem como da própria Faculdade de Medicina e das Unidades Hospitalares da UFRJ. A oportunidade de participar intensamente do processo de produção do conhecimento científico na área biomédica e médica resulta na formação de médicos com uma visão mais crítica do conhecimento científico e uma capacidade maior de se atualizar permanentemente. Ao mesmo tempo, é possível despertar vocações para pesquisadores. Dentro do projeto pedagógico do curso de medicina da Faculdade de Medicina existe um incentivo aos alunos para que tenham atividades de iniciação científica. Com essa finalidade foi constituído um conjunto de disciplinas de escolha condicionada, supra departamentais, denominadas de "Programa de Iniciação Científica – PINC". O aluno pode, se desejar, cumprir 4 créditos semestrais nestas disciplinas, num total de 16 créditos. O aluno que se inscreve para essas disciplinas escolhe entre os diversos laboratórios de pesquisa ou grupos de pesquisa clínica e desenvolve um projeto de iniciação científica sob orientação de um pesquisador/professor de um desses grupos. Pode, ao final do semestre, permanecer no mesmo grupo ou escolher mudar para ter outra experiência. É exigido que ao final do semestre o aluno e seu orientador apresentem relatório das atividades desenvolvidas, bem como o aluno apresente seu trabalho na Jornada de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural (JICTAC) da UFRJ.

Extensão

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, previsto no art. 207 da Constituição Federal de 1988, a concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Federal nº

9.364/96), a Meta 23 do Plano Nacional de Educação (2001-2010) que indica a reserva mínima de dez por cento do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior no País, para a atuação dos estudantes em atividades de extensão (Lei Federal 10.172/2001) e a Meta 12.7 do novo Plano Nacional de Educação (2011-2020) que determina ser obrigatória a realização de atividades de extensão para todos os estudantes dos Cursos de Graduação da UFRJ, devendo estar previsto um mínimo de dez por cento de carga horária em atividades de extensão nos respectivos currículos, em relação ao total de créditos a serem cursados, nortearam a implementação de atividades de Extensão nos cursos de graduação.

O curso de Medicina compartilha da concepção de extensão adotada pela UFRJ, que foi definida pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX, 2010), para a orientação e implementação de suas ações.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) prevê que o cumprimento de 10% da carga horária total do Curso Médico em atividades de extensão é realizado em disciplinas mistas (teórico-prática-extensionistas) a partir do 3º período. Todas as disciplinas mistas previstas no currículo têm a maior parte das suas cargas horárias em atividades práticas e extensionistas de assistência a pacientes, famílias e comunidades que são indissociáveis do processo ensino-aprendizagem do Curso de Medicina.

A relação entre ensino, pesquisa e extensão encontra-se, portanto, bem consolidada na estrutura curricular. Há um Diretor de Extensão da Faculdade de Medicina que participa dos fóruns de discussão da extensão nas instâncias da unidade, da decania e Pró-Reitoria de Extensão – PR-5 (Câmara de Extensão do CCS e Plenária de Extensão).

Todos os Programas, Projetos e Cursos de Extensão da Faculdade de Medicina, devidamente aprovados e registrados na Pró-Reitoria de Extensão (PR-5, Sistema SIGPROJ) estão vinculados às disciplinas mistas descritas abaixo:

FMW231 - Atenção Integral à Saúde;

FMW241- Propedêutica Clínica;
FMW352- Medicina Interna I;
FMW362- Medicina Interna II;
FMI471- Clínica Pediátrica I;
FMW472- Medicina Interna III;
FMI591- Clínica Pediátrica II;
FMS471- Doenças Infecciosas e Parasitárias.

Atualmente, a Faculdade de Medicina apresenta os seguintes projetos de extensão, registrados pela PR-5, sendo regularmente ofertados:

- 1- Promoção da saúde e qualidade de vida na atenção primária – Professora Maria Leide W. de Oliveira;
- 2- Empoderamento do usuário na prática de ensino na comunidade na área de saúde – Professora Maria Kátia Gomes;
- 3- Curso da Liga Acadêmica de Clínica Médica (LACM) - Professor João Marcello de Araújo Neto;
- 4- (des)Mancha Brasil - Uma experiência interinstitucional e interdisciplinar: atuando, construindo conhecimentos e formando no cuidado à pessoa acometida por dermatoses na Atenção Primária à Saúde, com ênfase para hanseníase, seus comunicantes e comunidade. – Maria Kátia Gomes;
- 5- Orientação em Saúde Reprodutora- Professora Evelise Pochmann da Silva;
- 6- Valorização dos familiares e dos acompanhantes do portador de doença crônica do fígado: uma abordagem holística, através do diálogo, para prevenção de suas complicações – Professor Guilherme Ferreira da Motta Rezende;
- 7- Prevenção de acidentes na infância: investindo na educação médica e socioambiental – Professor Giuseppe Mario Carmine Pastura;
- 8- Acidentes com animais marinhos: importância médica e socioambiental – Professor Ricardo Pereira Igreja;
- 9- Curso de Geriatria e Gerontologia – Professor Rodrigo Bernardo Serafim;
- 10- A voz dos usuários na gestão da saúde da CAP3.1 do município do Rio de Janeiro – Professor Carlos Aguilera Campos;

11- Ferramentas auxiliares no tratamento e prevenção da Doença Hepática Gordurosa não alcoólica (DHGNA) no ambiente familiar – Professora Cristiane Alves Villela Nogueira;

12- Projeto Memória HUCFF – Professora Ivani Burssztyn;

13- Salvando Vidas – Professora Fátima Carneiro Fernandes;

14- Salve uma vida em grandes eventos: Carnaval – Professora Fátima Carneiro Fernandes;

15- Laboratório de Estudos em Atenção Primária à Saúde: Interações Dialógicas na Saúde - sobre encontros entre usuários, profissionais, estudantes e professores na Atenção Primária à Saúde.– Professora Valéria Ferreira Romano;

16- Curso de Oncologia e Hematologia – Professora Maria de Fátima Dias Gai;

17- Orientações básicas / fundamentais aos cuidadores de pacientes com pé diabético – Professor Gaudêncio Espinosa Lopez;

18- Educação de responsáveis e promoção de saúde em crianças e adolescentes- Professora Fernanda Pinto Mariz;

19- Projeto saúde cidadã - Professora Evelise Pochmann da Silva;

20- Vivenciar, atuar e cooperar na integração da comunidade da Rocinha à uma vida saudável – Professor Zartur José Barcelos Menegassis;

21– Ambulatório de Promoção à Saúde – Professor Roberto de Andrade Medronho;

22– Melhorando o controle da Hipertensão Arterial na Comunidade – Professor Gil Fernando Salles.

A nova versão curricular oferecerá, também, a partir do 4º período, um requisito curricular suplementar obrigatório denominado “Atividade Curricular de Extensão”. Esta atividade, com a duração de 45 horas, somada às 750 horas das disciplinas mistas irão totalizar 795 horas em atividades de extensão (10% de carga horária total do curso).

Acredita-se na Extensão como um lugar privilegiado para a construção compartilhada do conhecimento popular e acadêmico, no qual é possível

reconhecer as reais demandas da comunidade, promovendo reflexões sobre as práticas de cuidado e sobre a responsabilidade social da universidade.

Com o constante estímulo do curso dado aos docentes e técnicos da Faculdade de Medicina para a elaboração e participação em ações de extensão, a cada novo edital de registro lançado pela PR-5 (edital RUA), mais projetos têm sido submetidos à avaliação. Além disso, alunos do curso de Medicina também participam de projetos registrados pelo Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira, Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, Instituto de Ciências Biomédicas, Instituto de Bioquímica Médica, Instituto de Doenças do Tórax e Instituto de Ginecologia.

Há um Diretor de Extensão da Faculdade de Medicina que participa dos fóruns de discussão da extensão nas instâncias da unidade, da decania e Pró-Reitoria de Extensão – PR-5 (Câmara de Extensão do CCS e Plenária de Extensão).

Atividades Complementares

Participação, efetiva e comprovada, dos alunos em jornadas de Iniciação científica, cultural e artística, atividades de monitoria, cursos, simpósios, congressos, workshops, visitas técnicas, palestras, conferências e Semanas Acadêmicas.

Comissão Própria de Avaliação

Atendendo a determinação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), instituído pela Lei 10.861/2004, a UFRJ institucionalizou o Sistema de Avaliação constituindo a Comissão Própria de Avaliação (CPA) que tem como atribuições conduzir os métodos de avaliação internos da instituição, sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Com o intuito de primar pela excelência do processo ensino aprendizagem e entendendo que a avaliação é um instrumento bastante eficaz para a manutenção de um ensino de excelência, a Faculdade de Medicina

adota instrumentos que possibilitam uma reflexão sobre o desempenho docente e discente. Ao final de cada período do Curso Médico, os alunos preenchem questionários que abordam diversos aspectos do curso como ensino, disciplinas, infraestrutura, cenários práticos e docentes. Os resultados são encaminhados à Coordenação Didática das Disciplinas e aos Docentes envolvidos para uma reflexão e realização de ajustes, quando necessários.

Outra ação bastante proveitosa na construção do método de Avaliação é a realização de reuniões periódicas feitas pela Direção Adjunta de Graduação com alunos representantes dos doze períodos do Curso Médico.

Nessas discussões enfatizam-se diferentes temas, sendo as sugestões e críticas encaminhadas aos Colegiados da Faculdade de Medicina para a adoção de medidas cabíveis.

Outra ação que avalia a aquisição de conhecimentos é o Teste de Progresso, realizado sistematicamente pela Faculdade de Medicina/UFRJ.

Cabe ressaltar que a Faculdade de Medicina sempre enfatiza e estimula a participação de seus alunos em todos os processos de avaliação externa, como ENADE e ANASEM, estando sempre em consonância com a modernidade.

Condições para colação de grau:

Itens do currículo	Créditos	Mínimo de horas
Disciplinas obrigatórias	230	4621
Requisitos Curriculares Suplementares (RCS) obrigatórios: Atividades Complementares e Atividade Curricular de Extensão	0 0	30 45
Requisitos Curriculares Suplementares (RCS) (9º - 11º Períodos)	54	2376
Requisitos Curriculares Suplementares (RCS) de Escolha Restrita (12º período)	16	704
Disciplinas de escolha condicionada	11	165
Disciplinas de Livre Escolha	0	0
Total	311	7941